

DIFÍCULDADES DE APRENDIZAGEM



Dificuldade de Aprendizagem
X
**Pessoas Com Necessidades
Especiais**

Dificuldade de aprendizagem

❖ **Definição:** a expressão dificuldade de aprendizagem é usada para referir condições sócio-biológicas que afetam as capacidades de aprendizado de indivíduos, em termos de aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas.

No campo da Educação, as mais comuns são:

Dislexia

Disgrafia

Discalculia

Entende-se por função cognitiva ou sistema funcional cognitivo as fases do processo de informação, como percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas.

Além disso, o funcionamento psicomotor (tempo de reação, tempo de movimento, velocidade de desempenho) tem sido frequentemente incluído neste

Funções Cognitivas

Dislexia



Codificação/Decodificação Escrita/Imagem conceitual

- CAVALO
- ÁRVORE
- TRISTEZA



Dislexia

- ❖ Distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da *leitura escrita e soletração*
- ❖ Pode se apresentar quando uma criança saudável, inteligente, com estímulos sócio culturais adequados e sem problemas de ordem sensorial ou emocional, tem uma dificuldade acima do comum em aprender a ler.
- ❖ É um distúrbio neurofuncional. O funcionamento cerebral depende da ativação integrada e simultânea de diversas redes neuronais para decodificar as informações.

Dislexia

- ❖ A criança dislexa possui inteligência normal ou muitas vezes acima da média.
- ❖ A pessoa apresenta dificuldade em decodificar o estímulo escrito e também não consegue estabelecer memórias fonêmicas (associa fonemas a letras).
- ❖ A dislexia normalmente é hereditária.

NA DISLEXIA HAVERÁ SEMPRE:

- ❖ Dificuldades com a linguagem e escrita ;**
- ❖ Dificuldades em escrever;**
- ❖ Dificuldades com a ortografia;**
- ❖ Lentidão na aprendizagem da leitura;**
- ❖ Dificuldades para compreensão do texto.**

HAVERÁ MUITAS VEZES:

- ❖ **Disgrafia** (que é uma alteração da escrita normalmente ligada a problemas perceptivo-motores);
- ❖ **Discalculia** (distúrbio neurológico que afeta a habilidade com números);
- ✓ Dificuldades com a memória de curto prazo e com a organização;
- ✓ Dificuldades em seguir indicações de caminhos e em executar sequências de tarefas complexas;
- ✓ Dificuldades para compreender textos escritos;
- ✓ Dificuldades em aprender uma segunda língua.

HAVERÁ ALGUMAS VEZES:

- ❖ Dificuldades com a linguagem falada;
- ❖ Dificuldade com a percepção espacial;
- ❖ Confusão entre direita e esquerda.



**Atraso na
Alfabetiza-
ção**

**Leitura
silabada
sem
compreen-
são**

**Trocas
ortográfi-
cas**

COMO PERCEVER A DISLEXIA?

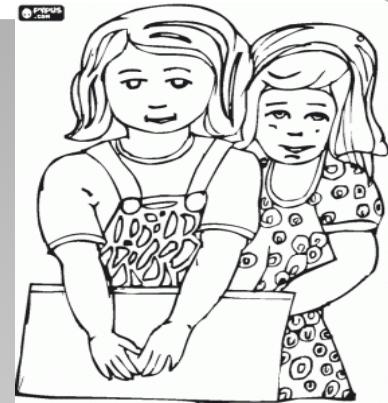


Sinais de alerta

- ❖ Dificuldade na aquisição e automação da leitura e escrita;
- ❖ Pobre conhecimento de rima e aliteração;
- ❖ Desatenção e dispersão;
- ❖ Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
- ❖ Dificuldade na coordenação motora fina e/ou grossa;
- ❖ Desorganização geral.
- ❖ Confusão entre esquerda e direita (Isso traz dificuldades para se orientarem com mapas, globos e o próprio ambiente)
- ❖ Vocabulário simples, com sentenças curtas e imaturas ou sentenças longas e vagas;
- ❖ Dificuldades em decorar sequências, como meses do ano, alfabeto, tabuada;
- ❖ Dificuldade na memória de curto prazo, como instruções, recados;

- ❖ Confusão de letras, sílabas ou palavras que se parecem graficamente: a-o, e-c, f-t, m-n, v-u.
 - ❖ Inversão de letras com grafia similar: b/p, d/p, d/q, b/q, b/d, n/u, a/e.
 - ❖ Inversões de sílabas: em/me, sol/los, las/sal, par/prá.
 - ❖ Ao ler pula linha ou volta para a anterior.
 - ❖ Soletração defeituosa: lê palavra por palavra, sílaba por sílaba, ou reconhece letras isoladamente sem poder ler.
 - ❖ Dificuldade na aprendizagem de uma segunda língua;
 - ❖ Problemas de conduta como: Depressão, timidez excessiva ou o “palhaço” da turma;
-
- ❖ *Bom desempenho em provas orais.*

- ❖ Leitura lenta para a idade;
- ❖ Ao ler, movem os lábios murmurando;
- ❖ Não consegue lembrar-se de fatos passados como horários, datas;
- ❖ Muitos conseguem copiar, mas na escrita espontânea como ditado e ou redações mostram severas complicações.



Orientações Pedagógicas

- ❖ Usar jogos e brinquedos, empregar preferencialmente os que contenham letras e palavras.
- ❖ Deve-se iniciar por leituras muito simples com livros atrativos, aumentando gradativamente conforme seu ritmo.
- ❖ Colocar o aluno sentado perto da professora/colega auxiliar.
- ❖ Acompanhar suas anotações ou pedir para que um colega o ajude a anotar datas de entrega de trabalhos, etc.

- ❖ Valorizar o lado sensível que possuem (o que pode ser feito pedindo para que a criança apresente para a classe o que sabe sobre o assunto);
- ❖ Oferecer-lhe uma régua para acompanhar a leitura;
- ❖ Respeitar o ritmo da criança.
- ❖ Não lhe peça para fazer coisas na frente dos colegas, que o deixem em situação desconfortável como por exemplo, ler em voz alta.

- ❖ Não exagerar nas inúmeras correções, isso pode desmotivá-lo. Procure mostrar os erros mais relevantes;
- ❖ Permitir nas séries iniciais o uso de tabuadas, material dourado, ábaco, e para alunos que estão em séries mais avançadas, o uso de fórmulas, calculadora, gravador e outros recursos, sempre que necessário;
- ❖ É equivocado insistir em exercícios de “fixação”: repetitivos e numerosos, isto não diminui sua dificuldade;

DISGRAFIA é uma alteração da escrita normalmente ligada a problemas perceptivo-motores

- ❖ Ao tentar recordar a grafia da letra, o aluno escreve muito lentamente o que acaba unindo inadequadamente as letras, tornando a letra ilegível;
- ❖ Algumas crianças com disgrafia possuem também uma disortografia amontoando letras para esconder os erros ortográficos;
- ❖ A disgrafia não está associada a nenhum tipo de comprometimento intelectual.

Características da disграфia

- ❖ Lentidão na escrita;
- ❖ Letra ilegível;
- ❖ Escrita desorganizada;
- ❖ Traços irregulares: ou muito fortes que chegam a marcar o papel ou muito leves;
- ❖ Desorganização geral na folha por não possuir orientação espacial;
- ❖ Desorganização do texto, pois não observam a margem parando muito antes ou ultrapassando;
- ❖ Quando este último acontece, tende a amontoar letras na borda da folha;

Características da disграфia

- ❖ Desorganização das letras: letras retocadas, hastes mal feitas, atrofiadas, omissão de letras, palavras, números, formas distorcidas, movimentos contrários à escrita (um S ao invés do 5 por exemplo);
- ❖ Desorganização das formas: tamanho muito pequeno ou muito grande, escrita alongada ou comprida;
- ❖ O espaço que dá entre as linhas, palavras e letras são irregulares;
- ❖ Liga as letras de forma inadequada e com espaçamento irregular.

DIMMI D' MUSI FINE ANDÓ PADANCO
PER TANTO TEMPO EHE MOGLI A TROIA
TANTO BITTETTA E VIDE LE TERRE D'
TANTE PERSONE E NELE WE DEL
MARE MOLTI SOLDATI
DOTHANDO COI COMPAGNI X TORWARE
IL PIANO - E X LA LOGO FACIA NION
SI POTÉ SOTTRARRE ALTA MAGIA
POI MA NOI , B'IO I DEL OIS SOLE
FISSO DEL FRON CNE FED AMAZZARE
I COMPTI D'EPALETTA E VIZIO
FELICE DI ZUSS DIA GRANO. IN PIAZZA
I GIPPI ITI SCAMMI ALTA MORTE
V'IO CENATA + PIAZZA + PIAZZA
ZOZO VITICSA = SPICCIATA ITA NORD EDO ELLA

Disgrafia

Orientações

- ❖ Os pais e professores devem evitar repreender a criança;
- ❖ Reforçar o aluno de forma positiva sempre que conseguir realizar uma conquista;
- ❖ Na **avaliação** escolar dar mais ênfase à expressão oral.
- ❖ Conscientizar o aluno de seu problema e ajudá-lo de forma positiva.;
- ❖ Estimular a memória visual por meio de quadros com letras do alfabeto, números, famílias silábicas;
- ❖ Não exigir que a criança escreva vinte vezes a palavra, pois isso de nada irá adiantar.

DISCALCULIA- dificuldades apresentadas

- ❖ Lentidão extrema da velocidade de trabalho, pois não tem os mecanismos necessários (tabuada decorada);
 - ❖ Problema com orientação espacial: não sabe posicionar os números de uma operação na folha de papel, gasta muito espaço, ou faz contas “apertadas” num cantinho da folha;
 - ❖ Dificuldades para lidar com operações (soma, subtração, multiplicação, divisão) ;
 - ❖ Dificuldade na memória de curto prazo (tabuadas, fórmulas.);
 - ❖ Conservar a quantidade: não compreendem que 1 quilo é igual a quatro pacotes de 250 gramas;
 - ❖ Sequenciar números: o que vem antes do 11 e depois do 15 – antecessor e sucessor;
- 

- ❖ Não automatiza informações (dificuldade de armazenar e buscar o que foi ensinado);
- ❖ Confusão de símbolos ($= + - : . < >$);
- ❖ Dificuldade para entender palavras usadas na descrição de operações matemáticas como “diferença”, “soma”, “total”, “conjunto”, “raiz quadrada”;
- ❖ Tendência a transcrever números e sinais erradamente;
- ❖ Lembrar as sequências dos passos para realizar as operações matemáticas;
- ❖ Problemas para diferenciar esquerdo e direito;
- ❖ Falta de senso de direção (para o norte, sul, leste, e oeste);
- ❖ Inabilidade de dizer qual número é maior.

O que o professor não deve fazer



- ❖ Ressaltar as dificuldades do aluno, diferenciando-o dos demais;
- ❖ Mostrar impaciência com a dificuldade expressada pela criança ou interrompê-la várias vezes ou tentar adivinhar o que ela quer dizer completando sua fala;
- ❖ Corrigir o aluno frequentemente diante da turma;
- ❖ Ignorar a criança em sua dificuldade.

Dicas para o professor



- ❖ Não force o aluno a fazer as lições quando estiver nervoso por não ter conseguido;
- ❖ Proponha jogos na sala;
- ❖ Procure usar situações concretas, nos problemas;
- ❖ Os jogos irão ajudar na seriação, classificação, habilidades psicomotoras, habilidades espaciais, contagem.
- ❖ O uso do computador é bastante útil, por se tratar de um objeto de interesse da criança;
- ❖ Fazer uso de calculadora;
- ❖ Fazer uso de tabuada;
- ❖ Fazer uso de caderno quadriculado.

Alícia Fernández, psicopedagoga argentina, "o problema não é de aprendizagem, mas sim de ensinagem".

- O educador É um agente de transformação e não um passador de conteúdos;
- Criar estímulos para que se associe Prazer com Aprendizado pode ser mais interessante que criar processos de recompensa e punição;
- Com o conhecimento dos processos de neuroaprendizagem, o professor poderá abraçar de forma excelente sua missão.

Desafio

- O momento mais importantes para estabelecer expectativas na sua sala de aula é quando os alunos cruzam o umbral da porta.
- É ali que você precisa lembrá-los da expectativas e momento crucial para estabelecer um bom relacionamento, marcar o tom e reforçar passos da rotina.
- Saudando seus alunos na entrada será a oportunidade de lembrá-los onde estão e com quem estão.

Recebendo os alunos

- boa parte da desobediência é causada por desconhecimento;
- os alunos entendem mal a orientação, não sabem como segui-la ou tiveram um breve momento de distração.

- Há apenas uma porcentagem aceitável de alunos que seguem uma instrução:
- 100%

**ESTABELECER E MANTER ALTAS
EXPECTATIVAS DE COMPORTAMENTO**

- Menos do que isso e a autoridade do professor fica sujeita a interpretação, circunstância e motivação;
- Não deixe os alunos pensarem se algo é pra fazer mesmo ou se estão a fim ou não de fazer algo naquele dia.

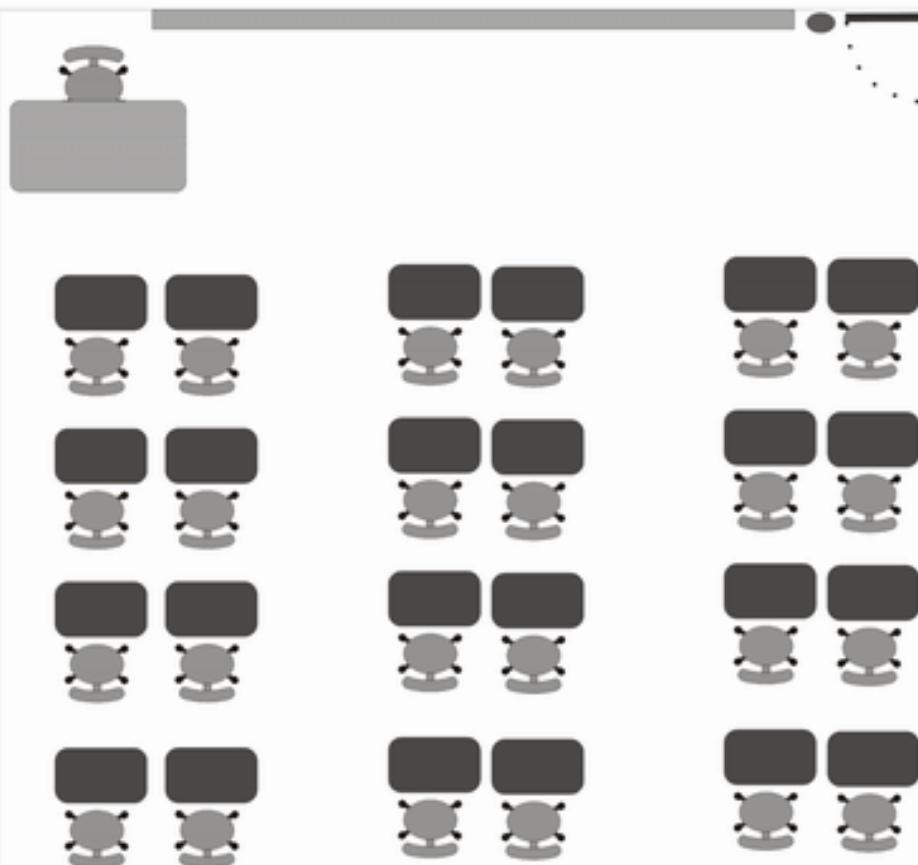
100% ?

- Para atingir os melhores padrões, você tem que criar uma percepção de ordem;
- Livre-se da bagunça, mantenha as fileiras de carteiras em ordem;
- assegure-se que não tem ninguém sem uniforme, sentado de maneira inadequada, por exemplo.

“Respeitando essas regras, ficará mais fácil para respeitarem questões mais sérias posteriormente.”

100% ?

Grupo 3 – Em duplas



Disposic

- Será que os alunos sabem como se presta atenção?

Preste atenção!

- Comece dizendo o que fazer e **não** dizendo o que não fazer;
- Em poucas palavras deixe bem claro o que é para ser feito;
- Use orientações específicas, concretas, sequenciais e observáveis;

O QUE FAZER?

- Economia de palavras;
- Só fale quando todos estiverem ouvindo;
- Não mude de assunto;
- Linguagem corporal;
- Poder silencioso.

Estar no comando:

- A melhor sanção é sempre fazer de novo e, desta vez, fazer certo, melhor ou perfeito. Somente a prática leva a perfeição.
- O objetivo é sempre a excelência, mesmo nas pequenas coisas, mesmo na hora de fazer uma fila.
- Reforce e corrija o erros sempre na mesma hora, pois somente assim você conseguirá corrigi-lo de uma forma eficaz.
- Peça para refazer algo sempre que você achou que não atingiu o nível esperado...

Como fazer?

- A chave para manter o controle e ser respeitado pelos alunos é usar intervenções menores e pequenas consequências, que podem ser administradas de forma justa e sem hesitação, antes que uma situação se torne emotiva. Não se trata de você! Eles devem melhorar para agradar a si mesmos!
- Seu objetivo deve ser agir e não ficar bravo! O que pode atrapalhar é o aviso. Não ameace, ou deixe de aviso, simplesmente aja!

Como fazer?

- O discurso positivo é uma ferramenta poderosa, mas como tal pode ser utilizada de maneira errada.
- A longo prazo, um professor que elogia continuamente aquilo que corresponde à expectativa arrisca-se a banalizar tanto o elogio como tudo que ele realmente considera ótimo.
- Diferencie reconhecimento e elogio.
- Elogie bem alto e corrija baixinho. Lembre-se de que o elogio tem que ser genuíno e precisa incentivá-los ao crescimento e não à mesmice.

ELOGIO PRECISO

- Você deve ser carinhoso, engraçado, entusiasmado, preocupado, estimulante e também rigoroso, fiel as regras, em alguns casos inflexível.
- O paradoxo deve ser seguido ao mesmo tempo.
- Somente assim você passará a imagem ao alunos de que realmente se preocupa e tem grandes expectativas com relação a eles.

CORDIAL/RIGOROSO

- Controle as emoções.
- A escola é um espaço de aprendizado para os alunos;
- Eles devem ser capazes de aprender como se comportar, sem que você tenha que estourar.
- Esteja pronto para tudo, então aja como se tivesse um plano para lidar com cada situação.
- Porque no fim, os sentimentos do professor são irrelevantes ao aprendizado.
- Um professor equilibrado emocionalmente ganha a confiança dos alunos porque mostra que está sempre no controle.

EQUILIBRIO EMOCIONAL

- Em uma sala em que todos aprendem, os alunos entendem a dinâmica da responsabilidade individual e de grupo;
- Entendem que o sucesso do grupo depende da participação de todos.
- Entendem porque seus professores deixam suas expectativas claras, racionais e lógicas.
- Lembram seus alunos dos “porquês” fazem o que fazem e onde querem chegar.

“Desta forma os alunos passam a acreditar que esse sistema visa seus próprios interesses e assim participando de uma melhor forma.”

- Errar e depois acertar é um dos processos fundamentais no aprendizado.
- Reaja a ambas as partes desta sequencia, o certo e o errado, com naturalidade.
- Evite gastar muito tempo falando do erro e comece a trabalhar para corrigi-lo o quanto antes.
- Ao elogiar respostas corretas reconheça o esforço e não a “inteligência” e siga em frente.

ERRAR FAZ PARTE